



AGROCLUSTER
RIBATEJO PORTUGAL

REVISTA DE IMPRENSA

N.º 1/2013

Notícias

Agrocluster



Órgão de Comunicação:



Assunto: Seminário Pegada de carbono

DATA: 08 janeiro 2013

Página: online



Newsletter n.º 78 | 08 Janeiro 2013

Seminário | "Pegada de Carbono"

De 17.01.2013 a 17.01.2013

O Agroduster Ribatejo e a AGRO.GES com o apoio da NERSANT, promovem conjuntamente uma sessão de informação e debate sobre a Pegada de Carbono de Produtos Agro-industriais.

O Agroduster Ribatejo e a AGRO.GES com o apoio da NERSANT, promovem conjuntamente uma sessão de informação e debate sobre a Pegada de Carbono de Produtos Agro-industriais, a realizar no próximo dia 17 de Janeiro de 2013, no Edifício de Exposições da NERSANT, em Torres Novas, a partir das 14h45.

Com o intuito de desenvolver competências e soluções para a integração de práticas de sustentabilidade no setor agrícola e agro-industrial, o Agroduster Ribatejo e a AGRO.GES estão a organizar uma sessão de informação e debate sobre a Pegada de Carbono de Produtos Agro-industriais.

O tema das alterações climáticas é hoje de grande relevância para o setor agro-industrial. A pegada de carbono constitui a mais recente tendência internacional neste domínio, sendo utilizada por grandes empresas do setor para demonstrar o desempenho ambiental dos seus produtos, quer em resposta a exigências da grande distribuição, quer antecipando alterações nas preferências do consumidor final.

O objetivo desta sessão é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, i.e. das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agro-industriais Portugueses, analisar exemplos de projetos desenvolvidos no setor, e discutir em conjunto as suas vantagens para os produtores nacionais.

PROGRAMA

14h45 Recepção dos participantes

15h00 Nota de Abertura

Carlos Lopes de Sousa | Presidente da Direção do Agroduster

15h15 Pegada de carbono: um instrumento de gestão e diferenciação para os produtos agro-industriais Portugueses

Ana Paiva Brandão e Maria João Gaspar | AGRO.GES

16h15 Debate em torno de um conjunto de questões relevantes para o setor

17h45 Encerramento

A participação neste seminário é gratuita, mas a inscrição é válida após a recepção da ficha de inscrição, por email geral@agroduster.com ou por fax: 249839509.

Local: Edifício de Exposições NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém
Várzea de Mesões

2350-433 Torres Novas

Coordenadas: N 39 28.053 | W 8 31.879

<http://www.pofc.qren.pt/Media/Agenda/entity/Seminario--Pegada-de-Carbono>

ANIMAFORUM – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRO-INDÚSTRIA

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA NERSANT, VÁRZEA DE MESIÕES - 2350-433 TORRES NOVAS

Página INTERNET: www.agrocluster.com Correio Electrónico: geral@agrocluster.com



OMIRANTE.PT**Órgão de Comunicação:** DIÁRIO ONLINE**Assunto:** Seminário Pegada de carbono

DATA: 11 janeiro 2013
Página: online

Seminário em Torres Novas sobre pegada de carbono de produtos agro-industriais

O Agrocluster Ribatejo e a AGRO.GES, com o apoio da Nersant, promovem uma sessão de informação e debate sobre a Pegada de Carbono de Produtos Agro-industriais, a realizar quinta-feira, 17 de Janeiro, pelas 14h45, nas instalações da Nersant em Torres Novas.

O tema das alterações climáticas é hoje de grande relevância para o sector agro-industrial. A pegada de carbono constitui a mais recente tendência internacional neste domínio, sendo utilizada por grandes empresas do sector para demonstrar o desempenho ambiental dos seus produtos, quer em resposta a exigências da grande distribuição, quer antecipando alterações nas preferências do consumidor final.

O objectivo desta sessão é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, i.e. das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agro-industriais portugueses, analisar exemplos de projectos desenvolvidos no sector, e discutir em conjunto as suas vantagens para os produtores nacionais.



Órgão de Comunicação:

Assunto: Seminário Pegada de carbono

DATA: 11 janeiro 2013

Página: online

DIA 17 EM TORRES NOVAS

AgroCluster Ribatejo organiza seminário sobre 'Pegada de Carbono'

Redação em Sexta, Janeiro 11, 2013 - 22:59

 Partilhar
  Imprimir
  PDF

Sendo as alterações climáticas um dos temas com grande influência no setor agroindustrial, o AgroCluster Ribatejo e a AGRO.GES, com o apoio da NERSANT, levam a efeito, no próximo dia 17 de janeiro, pelas 14h45, em Torres Novas, o seminário 'Pegada de Carbono – Um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais'. Trata-se de uma ferramenta importante para a medição do impacto ambiental dos produtos deste setor.

Tendo em conta a sua estratégia de apoio aos seus associados, o AgroCluster Ribatejo vai realizar, nas instalações da NERSANT em Torres Novas, um seminário sobre a pegada de carbono dos produtos agroindustriais.

O objetivo desta sessão é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, isto é, das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais portugueses, analisar exemplos de projetos desenvolvidos no setor, e discutir em conjunto as suas vantagens para os produtores nacionais.

A sessão de abertura do seminário cabe ao Presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa. Ana Paiva Brandão, da AGRO.GES, dará a conhecer a Pegada de Carbono enquanto instrumento de avaliação, gestão e comunicação do impacto climático. Serão ainda dados a conhecer alguns casos de sucesso no setor agroindustrial, bem como as vantagens para os agentes nacionais.

De referir que a pegada de carbono constitui a mais recente tendência internacional no âmbito das alterações climáticas, sendo utilizada por grandes empresas do setor para demonstrar o desempenho ambiental dos seus produtos, quer em resposta a exigências da grande distribuição, quer antecipando alterações nas preferências do consumidor final.

Os interessados em participar nesta sessão, devem fazer a sua inscrição no site da NERSANT, em www.nersant.pt (inscrições gratuitas).



Órgão de Comunicação:

Assunto: Seminário Pegada de carbono

DATA: 12 janeiro 2013

Página: online

Agrocluster organiza seminário sobre pegada de carbono

PDF PRINT EMAIL

Notícias | Breves

Escrito por Redação on Sábado, 12 Janeiro 2013 11:19

SHARE

"Pegada de carbono - um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais" é o nome da sessão de esclarecimento que o Agrocluster Ribatejo e a AGRO.GES vão realizar no próximo dia 17 de Janeiro, a partir das 15 horas, no auditório da Nersant, em Torres Novas.

O debate arranca com Carlos Lopes de Sousa, presidente do Agrocluster Ribatejo, a que se segue a intervenção de Ana Paiva Brandão, do AGRO.GES, que dará um enquadramento sobre o tema da sessão e a importância da pegada de carbono e das alterações climáticas para o sector agroalimentar.

Órgão de Comunicação:

voz do **campo****Assunto: Seminário Pegada de carbono****DATA: 12 janeiro 2013****Página: online**

[Home](#) > [Destques](#) > [Agroindústria](#) > AgroCluster Ribatejo organiza seminário sobre 'Pegada de Carbono' dos produtos agroindustriais



AgroCluster Ribatejo organiza seminário sobre 'Pegada de Carbono' dos produtos agroindustriais

Sendo as alterações climáticas um dos temas com grande influência no setor agroindustrial, o AgroCluster Ribatejo e a AGRO.GES, com o apoio da NERSANT, levam a efeito, no próximo dia 17 de janeiro, pelas 14h45, em Torres Novas, o seminário 'Pegada de Carbono – Um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais'. Trata-se de uma ferramenta importante para a medição do impacto ambiental dos produtos deste setor.

Tendo em conta a sua estratégia de apoio aos seus associados, o AgroCluster Ribatejo vai realizar, nas instalações da NERSANT em Torres Novas, um seminário sobre a pegada de carbono dos produtos agroindustriais.

O objetivo desta sessão é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, isto é, das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais portugueses, analisar exemplos de projetos desenvolvidos no setor, e discutir em conjunto as suas vantagens para os produtores nacionais.

A sessão de abertura do seminário cabe ao Presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa. Ana Paiva Brandão, da AGRO.GES, dará a conhecer a Pegada de Carbono enquanto instrumento de avaliação, gestão e comunicação do impacto climático. Serão ainda dados a conhecer alguns casos de sucesso no setor agroindustrial, bem como as vantagens para os agentes nacionais.

De referir que a pegada de carbono constitui a mais recente tendência internacional no âmbito das alterações climáticas, sendo utilizada por grandes empresas do setor para demonstrar o desempenho ambiental dos seus produtos, quer em resposta a exigências da grande distribuição, quer antecipando alterações nas preferências do consumidor final.

Os interessados em participar nesta sessão, devem fazer a sua inscrição no site da NERSANT, em www.nersant.pt (inscrições gratuitas).

Órgão de Comunicação:



Assunto: Seminário Pegada de carbono

DATA: 14 janeiro 2013

Página: online

Sociedade

Seminário alerta produtores agroindustriais a medir impacte ambiental da actividade

O AgroCluster Ribatejo, que representa cerca de oito dezenas de empresas, a maioria das quais da região de Santarém, realiza na próxima quinta-feira, em Torres Novas, um seminário, através do qual pretende sensibilizar os produtores agroindustriais a calcularem o impacte ambiental dos seus produtos.

o seminário 'Pegada de Carbono - Um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais', será apresentada uma ferramenta importante que permitirá o identificar o cálculo, a gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, isto é, das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida.

A pegada de carbono constitui a mais recente tendência internacional no âmbito das alterações climáticas, sendo utilizada por grandes empresas do sector, para demonstrar o desempenho ambiental dos seus produtos, para dar resposta a exigências da grande distribuição, e para antecipar alterações nas preferências do consumidor final.

■ Por: Jornal Torrejano, em: 14-01-2013 12:12:06

Órgão de Comunicação: **O Ribatejo**

Assunto: Seminário Pegada de carbono

DATA: 16 janeiro 2013
Página: 16

Será que a agricultura também tem pegada de carbono?

SEMINÁRIO O Agrocluster Ribatejo organiza esta quinta-feira, às 14h45, em Torres Novas, na sede da Nersant, um seminário sobre os impactos dos produtos agroindustriais no ambiente. “Pegada de Carbono – Um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais” é o título deste seminário que procurará apresentar aos participantes uma visão de como se podem medir os impactos da agricultura e da agroindústria no meio ambiente, a chamada “pegada de carbono”. O objetivo é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, isto é, das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais portugueses, nomeadamente, por serem produzidos em proximidade.

16.1.13

TORRES NOVAS: AgroCluster Ribatejo organiza amanhã seminário sobre 'Pegada de Carbono' em Torres Novas

AgroCluster Ribatejo organiza amanhã seminário sobre 'Pegada de Carbono' em Torres Novas

As alterações climáticas são um dos temas com grande influência no setor agroindustrial. Nesse sentido, o AgroCluster Ribatejo e a AGRO.GES, com o apoio da NERSANT, vão realizar, amanhã (17 de janeiro), pelas 14h45, em Torres Novas, o seminário "Pegada de Carbono – Um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais", uma ferramenta importante para a medição do impacto ambiental dos produtos deste setor.

O objetivo da sessão é apresentar a pegada de carbono (cálculo, gestão e comunicação da pegada de carbono de produtos, isto é, das emissões de gases com efeito de estufa que ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida) como um instrumento de diferenciação dos produtos agroindustriais portugueses, analisar exemplos de projetos desenvolvidos no setor e discutir em conjunto as suas vantagens para os produtores nacionais.

tags: sapo local torres novas

Economia

18 Jan 2013, 13:24h

AgroCluster Ribatejo expande actividade para a região Oeste



8.143 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Tendo em conta a sua estratégia de expansão territorial, o AgroCluster do Ribatejo assinou, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a óbidos.com – Associação Empresarial de Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo. De acordo com o protocolo agora assinado, a Óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona Oeste, actuando como um veículo dinamizador da actividade deste cluster agroindustrial, na medida em que irá exercer a sua intervenção e influência junto das empresas e empresários desta região.

"Só com parcerias e estratégias concertadas conseguimos obter resultados e ajudar as empresas da fileira agroindustrial", referiu o presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, referindo-se à importância da assinatura deste protocolo. Segundo o dirigente, este cluster já actua nas áreas do Alentejo e Beira Baixa, onde tem também parcerias.

O AgroCluster Ribatejo tem como objectivo promover a colaboração e a cooperação entre as empresas e entidades relacionadas com o sector agroindustrial. Actualmente é constituído por 87 associados.



Órgão de Comunicação:

voz do **campo**

Assunto: AgroCluster expande actividade para a região Oeste

DATA: 18 janeiro 2013

Página: online



AgroCluster Ribatejo expande atividade para região Oeste

Publicado a 18-01-2012

Tendo em conta a sua estratégia de expansão territorial, o AgroCluster do Ribatejo assinou, no passado dia 11 de janeiro, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a óbidos.com – Associação Empresarial de Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo.

De acordo com o protocolo agora assinado, a Óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona oeste, atuando como um veículo dinamizador da atividade deste cluster agroindustrial, na medida em que irá exercer a sua intervenção e influência junto das empresas e empresários desta região.

"Só com parcerias e estratégias concertadas conseguimos obter resultados e ajudar as empresas da fileira agroindustrial", referiu o Presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, referindo-se à importância da assinatura deste protocolo. Até ao momento, referiu ainda o dirigente do AgroCluster Ribatejo, este cluster já atua nas áreas do Alentejo e Beira Baixa, onde tem também parcerias.

De referir que o AgroCluster Ribatejo tem como objetivo promover a colaboração e a cooperação entre as empresas e entidades relacionadas com o setor agroindustrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor e assegurando uma ampla participação nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais. Atualmente é constituído por 87 associados, entre os quais 30 são fundadores.

Ler mais: <http://www.vozdocampo.com/especiais/agro-industria/agrocluster-ribatejo-expande-atividade-para-regiao-oeste/>

VIDA RURAL

Órgão de Comunicação: REVISTA PROFISSIONAL DE AGRO-NEGÓCIOS

Assunto: Agrocluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste

DATA: 24 janeiro 2013

Página: online

AgroCluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste

por Ana Rita Costa

24 de Janeiro - 2013

Enviar 
Imprimir 
Partilhar 

O AgroCluster Ribatejo assinou um protocolo de colaboração com a Óbidos.com -Associação Empresarial do Oeste.



A Óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona Oeste, e vai atuar como um veículo dinamizador da atividade deste cluster agroindustrial.

“Só com parcerias e estratégias concertadas conseguimos obter resultados e ajudar as empresas da fileira agroindustrial”, referiu o Presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, sobre a assinatura deste protocolo.

O AgroCluster Ribatejo tem como objetivo promover a colaboração e a cooperação entre as empresas e entidades relacionadas com o setor agroindustrial e encorajar a reestruturação competitiva do setor.

<http://www.vidarural.pt/news.aspx?menuid=8&eid=6934&bl=1>

AgroCluster Ribatejo expande actividade para a região Oeste

O AgroCluster do Ribatejo assinou, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a óbidos.com - Associação Empresarial do Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo. De acordo com o protocolo agora assinado, a óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona Oeste, actuando como um veículo dinamizador da

actividade deste cluster agroindustrial, na medida em que irá exercer a sua intervenção e influência junto das empresas e empresários desta região.

“Só com parcerias e estratégias concertadas conseguimos obter resultados e ajudar as empresas da fileira agroindustrial”, referiu o presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, referindo-se à importância da

assinatura deste protocolo. Segundo o dirigente, este cluster já actua nas áreas do Alentejo e Beira Baixa, onde tem também parcerias.

O AgroCluster Ribatejo tem como objectivo promover a colaboração e a cooperação entre as empresas e entidades relacionadas com o sector agroindustrial. Actualmente é constituído por 87 associados.

Etiquetagem carbónica de produtos agro-industriais é vantagem competitiva

AgroCluster e AGRO.GES promoveram seminário sobre a Pegada de Carbono

Sendo as alterações climáticas um dos temas com grande influência no sector agro-industrial, o AgroCluster Ribatejo e a AGRO.GES, com o apoio da Nersant, realizaram em Torres Novas, no dia 17 de Janeiro, um sessão de informação e debate sobre a “Pegada de Carbono”, instrumento de avaliação, gestão e comunicação do impacto climático de produtos. Esta é considerada uma ferramenta poderosa uma vez que denota a preocupação e compromisso das empresas em reduzir o seu impacto ambiental. Na sessão de abertura estiveram presentes o presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, e o director adjunto de Agricultura e Pescas da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Paulo Coroado, que se mostraram sensibilizados para esta temática.

Carlos Lopes de Sousa afirmou que o Agrocluster “tem nos seus eixos estratégicos a exploração de toda a temática do Carbono naquilo que é a contribuição para uma atitude ambientalmente sustentável na agricultura e agroindústria bem como o foco na temática das mais valias para as suas empresas que daí podem também resultar”. O enquadramento do tema esteve ao cargo da AGRO.GES, pela voz de Ana Paiva Brandão e Maria João Gaspar.

“O repto que se coloca à agro-indústria é equilibrar os desafios da actualidade, que assentam no aumento da população mundial e



nas crescentes exigências de consumo, com a necessidade de sustentabilidade no sector”, referiu Maria João Gaspar, referindo que a Pegada de Carbono é uma ferramenta muito importante neste domínio, uma vez que, “mais que possibilitar o cálculo e a análise do desempenho de sustentabilidade, comunica o compromisso da empresa em descer os valores em causa”.

Apresentada como uma nova tendência

mundial, transversal a todos os sectores de actividade, a Pegada de Carbono é uma ferramenta de análise do desempenho de sustentabilidade, fornecendo informações sobre os indicadores ambientais mais relevantes, como as emissões dos gases de efeito de estufa, o consumo de energia e fertilizantes, a produção e gestão de resíduos e o consumo de água. “Os resultados identificam medidas custo-eficazes para melhorar o desempenho

ambiental, através da redução de emissões, e o desempenho económico, através da redução dos custos dos factores de produção da empresa”, concluiu Maria João Gaspar.

A aplicação da Pegada de Carbono a produtos agro-industriais tem como objectivo incrementar a credibilidade dos mesmos, através do cálculo da Pegada de Carbono segundo um referencial internacional e com certificação externa; aumentar a eficiência, através da identificação de medidas de redução de emissões e custos operacionais; e aumentar a competitividade dos produtos, através da utilização de uma etiqueta diferenciadora do produto e reconhecida em mercados de exportação.

Foi ainda explicada a metodologia para a obtenção desta etiqueta de carbono. Num primeira fase, as empresas devem calcular a sua Pegada de Carbono, identificando, mediante os resultados, as medidas de redução de emissões. A verificação externa dos resultados e atribuição da etiqueta é feita através do processo de certificação Carbon Trust (www.carbontrust.com).

De acordo com Maria João Gaspar, “a Pegada de Carbono tem grandes vantagens para os produtos nacionais, como a fidelização do cliente, através da antecipação de exigências de grandes clientes e a diferenciação do produto e captação de novos mercados, sobretudo externos, onde as credenciais de sustentabilidade são um requisito”. Para mais informações e esclarecimentos, o AgroCluster Ribatejo encontra-se à disposição das suas empresas associadas, através do e-mail geral@agrocluster.com.

Órgão de Comunicação: **O Ribatejo**

Assunto: Agrocluster quer potenciar negócios no mercado do carbono

DATA: 24 janeiro 2013

Página: 18/19



Nersant e Agrocluster deram pontapé de saída para debate sobre questões de certificação da pegada de carbono

Agrocluster Ribatejo quer potenciar negócios no mercado de carbono

Organização promoveu um seminário para explicar aos associados as vantagens de aderirem à certificação da pegada de carbono

AMBIENTE As emissões poluentes dos países são reguladas por um designado mercado de carbono, em que os países compram e vendem direitos de emissão de CO₂ consoante o seu desempenho ambiental for melhor ou pior do que o de outros países. É neste mercado que o setor agroindustrial português, em especial o ribatejano, pode entrar e potenciar novas oportunidades de negócio.

Este foi o mote que levou o AgroCluster Ribatejo a organizar um seminário sobre o tema da Pegada de Carbono, que decorreu na semana passada em Torres Novas, numa parceria com a consultora AGRO.GES.

Carlos Lopes de Sousa, presidente do Agrocluster, explicou às empresas e associados presentes o Agrocluster Ribatejo "está muito interessado em avançar para este tipo de aposta" e que esta "faz parte da sua estratégia de internacionalização". O Agrocluster até já fez estudo com AGRO.GES nesta área e quer avançar com a sensibilização para a valorização de algo que é inato à agricultura nacional: o sequestro de carbono, isto é, a mais-valia ambiental que os ecossistemas agrícolas e florestais aportam em termos de biodiversidade e de contributo para o meio ambiente. "O sequestro de carbono

é uma moeda de troca a nível mundial, traz negócio", disse Carlos Lopes de Sousa, acrescentando que esta realidade pode ser uma mais-valia para a nossa agricultura. "Já fazemos sequestro de carbono de forma natural, sem nos preocuparmos com isso. Agora podemos valorizar isso de forma económica", frisou o presidente do Agrocluster. Além do valor económico, o respeito pelo ambiente na área agrícola vai ser um dos fatores valorizar pela próxima Política Agrícola Comum (PAC), uma vez que parte dos subsídios ao setor vão passar a ser atribuídos em função do cumprimento de normas ambientais e de atividades pró-ativas de valorização e certificação dos produtos agrícolas. Carlos Lopes de Sousa deixou ainda o exemplo de uma empresa europeia que conseguiu certificar os "sem-terra" do Brasil como sequestradores de carbono, referindo que, se isto foi possível, Portugal e os agricultores ribatejanos também o podem fazer. "Estamos atrasados, mas não perdemos o comboio. Queremos liderar esta questão em Portugal e claro nesta região", conclui o presidente do Agrocluster.

NOVAS TENDÊNCIAS Ana Paiva Brandão, da AGRO.GES, explicou que o mundo vai consumir cada vez

recursos e que se prevê um aumento de 50% no consumo de produtos alimentares e de energia até 2030. Referiu ainda que há uma procura crescente por alimentos saudáveis e com produção sustentável e que os mercados internacionais começam a valorizar produtos que respeitem o ambiente e evidenciam uma produção que se preocupa com a pegada de carbono. A certificação da pegada de carbono significa que as empresas fizeram uma avaliação dos impactos ambientais inerentes à produção dos seus produtos e que se comprometeram com ações de respeito pelo meio ambiente. Esta atitude empresarial poderá servir

como diferenciação de produtos nos mercados internacionais, uma vez que já existem grandes cadeias de distribuição que exigem aos seus fornecedores este tipo de certificações relacionadas com pegada de carbono.

Além da vantagem competitiva junto dos clientes internacionais, a aposta na certificação e divulgação da pegada de carbono das empresas permite reduzir custos operacionais e aumentar, junto dos consumidores, credibilidade e competitividade dos produtos nos mercados internacionais, frisaram as técnicas da AGRO.GES. Uma das ações concretas pode passar pela redução da utilização de adubos sintéticos e a sua substituição por adubos naturais.

Mas apesar de todos os esforços que se possam fazer nesta área, é importante certificar e comunicar essa atitude de respeito pelo ambiente. E para isso, é preciso chegar ao consumidor com uma mensagem simples, direta e comparada com realidades do dia-a-dia, como por exemplo, dizer que para se produzir determinado vinho foi preciso emitir uma quantidade de CO₂ equivalente ao que consome um carro ligeiro em 6 km. Além disso, os produtores deverão ter sempre em conta todo o ciclo de vida do produto, deste a produção

das matérias-primas até ao consumo final do produto e eliminação dos resíduos após o consumo.

"Esta atitude permite distinção no mercado e mostra uma atitude de preocupação por parte das empresas", disse Ana Brandão, frisando que, por vezes, a comunicação da pegada de carbono é um compromisso de que algo se está a fazer para reduzir a pegada de carbono, mesmo que o resultado obtido seja penalizador. Como exemplos desta atitude, a AGRO.GES falou de algumas marcas de sumos (sobretudo com frutas tropicais), vinhos e biscoitos que já usam nos seus rótulos e embalagens a distinção de pegada de carbono. A Pepsi já exige também aos seus fornecedores o cumprimento de um programa de produção sustentável. Para se fazer esta certificação e restantes medidas de produção sustentável poderá ser preciso investir e, para isso, existem fundos de financiamento disponíveis no Programa de Incentivo à Competitividade do QREN.

José Falcão, um produtor agrícola, interveio na parte do debate para salientar que o setor agrícola é essencialmente sequestrador de carbono, mais do que produtor. "Há uma hipocrisia muito grande nesta mensagem de imputar ao setor grande parte da pegada de carbono", afirmou o agricultor que, há vários anos, está a produzir numa zona de proteção integrada com gestão tecnológica da água.

AgroCluster expande atividade para Oeste

●●● O Agrocluster Ribatejo continua a dar seguimento à sua estratégia de expansão e assinou, no passado dia 11 de janeiro, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a Óbidos.com - Associação Empresarial de Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo. De acordo com o protocolo agora assinado, a Óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona oeste, atuando como um veículo dinamizador da atividade

deste cluster agroindustrial. O AgroCluster Ribatejo já atua também nas áreas do Alentejo e Beira Baixa. Este cluster nasceu com o objetivo de promover a colaboração e a cooperação entre as empresas e entidades relacionadas com o setor agroindustrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor e assegurando a participação dos associados nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais. Atualmente é constituído por 87 associados.

Órgão de Comunicação:

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL
Assunto: Agrocluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste**DATA: 25 janeiro 2013****Página: online**

início · Edição núm. 1477 do Vida Económica de 25.01.2013 · Negócios e Empresas · AgroCluster Ribatejo expande atividade para a regi...

AgroCluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste

Tendo em conta a sua estratégia de expansão territorial, o AgroCluster do Ribatejo assinou, no passado dia 11 de janeiro, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a óbidos.com - Associação Empresarial de Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo. A óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona oeste.

Susana Almeida, 24/01/2013

<http://www.vidaeconomica.pt/agrocluster-ribatejo-expande-atividade-para-regiao-oeste>

Órgão de Comunicação:

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL
Assunto: Agrocluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste**DATA: 25 janeiro 2013****Página: 14**

NEGÓCIOS E EMPRESAS

AgroCluster Ribatejo expande atividade para a região Oeste

Tendo em conta a sua estratégia de expansão territorial, o AgroCluster do Ribatejo assinou, no passado dia 11 de janeiro, em Óbidos, um protocolo de colaboração com a óbidos.com – Associação Empresarial de Oeste. Esta parceria constitui o primeiro eixo de entendimento entre Oeste e Ribatejo. A óbidos.com funcionará como uma delegação do AgroCluster Ribatejo para a zona oeste.

Órgão de Comunicação:

ALMONDA

Assunto: Vantagem competitiva com a etiquetagem carbónica de produtos agroindustriais

DATA: 25 janeiro 2013

Página: 05

Seminário sobre a “Pegada de Carbono” na Nersant

Vantagem competitiva com a etiquetagem carbónica de produtos agroindustriais

Com o apoio da Nersant e promovido pelo “Agrocluster Ribatejo” e a “Agro.Ges” realizou-se em Torres Novas, no dia 17, uma sessão de informação e debate sobre a “Pegada de Carbono”, instrumento de avaliação, gestão e comunicação do impacto climático de produtos.

No arranque do seminário o Presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa, explicou que o Agrocluster tem nos seus eixos estratégicos a «exploração de toda a temática do carbono naquilo que é a contribuição para uma atitude ambientalmente sustentável na agricultura e agroindústria bem como o foco na temática das mais valias para as suas empresas que daí podem também resultar».

«O repto que se coloca à agroindústria é o de equilibrar os desafios da atualidade, que assentam no aumento da população mundial e nas crescentes exigências de consumo, com a necessidade de sustentabilidade no setor», começou depois por abordar Maria João Gaspar, da “Agro.Ges”, considerando que



a “Pegada de Carbono” é uma ferramenta muito importante neste domínio, uma vez que, mais que possibilitar o cálculo e a análise do desempenho de sustentabilidade, «comunica o compromisso da empresa em descer os valores em causa».

Apresentada como uma nova tendência mundial, transversal a todos os setores de atividade, a “Pegada de Carbono” é uma ferramenta de análise do desempenho de sustentabilidade, fornecendo informações sobre os indicadores ambientais mais relevantes, como as emissões dos gases de efeito de estufa, o consumo de energia e fertilizantes, a produção e gestão de resíduos e o consumo de água. Os

resultados identificam «medidas custo-eficazes» para melhorar o desempenho ambiental, através da redução de emissões, e o desempenho económico, «através da redução dos custos dos fatores de produção da empresa», disse ainda Maria João Gaspar.

A aplicação da Pegada de Carbono a produtos agroindustriais tem como objetivo incrementar a credibilidade dos mesmos, através do cálculo da “Pegada de Carbono” segundo um referencial internacional e com certificação externa; aumentar a eficiência, através da identificação de medidas de redução de emissões e custos operacionais; e aumentar a competitividade dos

produtos, através da utilização de uma etiqueta diferenciadora do produto e reconhecida em mercados de exportação.

De acordo com Maria João Gaspar, a “Pegada de Carbono” tem grandes vantagens para os produtos nacionais, como a fidelização do cliente, através da antecipação de exigências de grandes clientes e a diferenciação do produto e captação de novos mercados, sobretudo externos, onde as credenciais de sustentabilidade são um requisito. Para além disso, continuou, «a comunicação e respetivo compromisso de responsabilidade climática transmitida diretamente ao mercado, através da etiquetagem carbónica do produto, demonstram a liderança da empresa, com posicionamento virado para o cliente». A Pegada de Carbono promove ainda «a eficiência e redução de custos, através da identificação de eventuais áreas de ineficiência, e, por fim, demonstra o desempenho ambiental do produto», concluiu.

LML



Órgão de Comunicação:

Assunto: Sessão Mercado de Internacionalização - Brasil

DATA: 29 janeiro 2013

Página: online

NERSANT

AgroCluster Ribatejo auxilia exportação para o Brasil

Redação em Terça, Janeiro 29, 2013 - 09:12

 Partilhar
  Imprimir
  PDF

O AgroCluster Ribatejo promoveu na semana passada em Torres Novas, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil. Esta sessão realizou-se na sequência da assinatura de um protocolo com uma consultora presente no Brasil, a Latitude Perfeita, e que garante um conjunto de soluções inovadoras no apoio à exportação para o Brasil.

Com o objetivo de auxiliar as empresas do Ribatejo a exportar os seus produtos para o Brasil, o AgroCluster realizou, com a colaboração da NERSANT, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para este país.

Na sessão, o Brasil foi apresentado aos empresários presentes enquanto parceiro de negócio. Foi revelado que para entrar neste mercado, as empresas portuguesas têm de estar registadas no Ministério da Agricultura brasileiro como empresas exportadoras, e que o Brasil é um país extremamente exigente em termos de imagem, qualidade do produto e estratégia comercial / definição do target. Assim sendo, cada empresa exportadora terá que efetuar o seu registo junto do Ministério da Agricultura brasileiro, obtendo o certificado DIPOA ou DIPOV, consoante diga respeito a produtos de origem animal ou vegetal.

Posteriormente, para além da obtenção destes certificados, as empresas exportadoras terão ainda de aprovar os seus rótulos junto do Ministério, caso contrário não lhes será permitido a venda dos seus produtos no mercado brasileiro.

Uma vez que este tipo de processos são muito demorados e burocráticos, o AgroCluster Ribatejo assinou com a Latitude Perfeita, um protocolo para que os seus associados consigam minimizar a morosidade destes processos tornando-se, assim, o processo de exportação mais facilitado. “O nosso grande objetivo é promover a inserção de empresas agroindustriais ribatejanas, no enorme mercado brasileiro”, referiu o Presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa.

Órgão de Comunicação: **NOTÍCIAS DO RIBATEJO**

Assunto: Sessão Mercado de Internacionalização - Brasil

DATA: 29 janeiro 2013

Página: online

29.1.13

SANTAREM: Actividades da Nersant

**AgroCluster Ribatejo auxilia
exportação para o Brasil**

O AgroCluster Ribatejo promoveu na semana passada em Torres Novas, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil. Esta sessão realizou-se na sequência da assinatura de um protocolo com uma consultora presente no Brasil, a Latitude Perfeita, e que garante um conjunto de soluções inovadoras no apoio à exportação para o Brasil.

Com o objetivo de auxiliar as empresas do Ribatejo a exportar os seus produtos para o Brasil, o AgroCluster realizou, com a colaboração da NERSANT, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para este país.

tags: sapo local santarem



Pedro Félix, em representação do Agrocluster, explicou as vantagens da aposta no Brasil

“Agrocluster Ribatejo é o melhor parceiro para exportar para o Brasil”

Associação da fileira estabeleceu protocolo com empresa de consultoria que apoia na entrada no mercado brasileiro

ACORDO A “aventura” da exportação para o Brasil pode dar uma série de dores de cabeça para os empresários portugueses. A começar pelo registo de produtos e da marca nas entidades competentes do Brasil. Além disso, o País tem medidas protecionistas que exigem o cumprimento de uma série de procedimentos que se podem arrastar meses e até, nalguns casos, anos.

Para “contornar” estas dificuldades o Agrocluster Ribatejo estabeleceu uma parceria com a empresa Latitude Perfeita, uma consultora portuguesa com larga experiência na intermediação com importadores brasileiros e com as entidades oficiais. “Para se começar a exportar produtos alimentares para o Brasil é preciso estar habilitado a exportar”, sublinhou o responsável da Latitude Perfeita, João Rafael, num seminário organizado pelo Agrocluster para esclarecer os seus associados. João Rafael disse ainda que o primeiro passo das empresas exportadoras deve ser a recolha de informação sobre potenciais mercados-alvo e saberem se a (s) sua (s) marca (s) existem ou não no Brasil. “Se uma determinada marca já existir no mercado brasileiro com o mesmo nome da marca portuguesa, as empresas nacionais vão ter que escolher outra designação”, referiu o consultor.

O segundo passo é conseguir a habilitação legal dos produtos atra-

vés da autorização do Ministério da Agricultura e do Ministério da Saúde. Este procedimento pode demorar algum tempo, alertou João Rafael, sublinhando que é importante também certificar os rótulos dos produtos. “Os rótulos não são desenhos, são formulários que servem para demonstrar quais as características dos produtos e permitir às autoridades brasileiras analisar os seus componentes”, informou o consultor da Latitude Perfeita, sublinhando que “as autoridades [brasileiras] são muito criteriosas e exigentes”. “Não são processos impossíveis mas têm normas”, acrescentou.

João Rafael explicou ainda que depois é importante que as empresas definam bem o seu público-alvo e a sua capacidade de resposta aos importadores. “O Brasil é também muito exigente na questão da imagem do produto”, frisou ainda o consultor que alertou ainda para outra postura importantíssima: “aquilo que se mostra é aquilo que depois se tem que vender”. “O cartão-de-visita no Brasil é um site, por isso, se não têm, construam um mas que

seja útil para recolha de informação por parte dos brasileiros”, foi outro dos conselhos deixados pelo consultor.

Segundo João Rafael, as empresas pequenas também podem ter o seu espaço neste mercado. “Têm é que definir bem aquilo que querem e os sítios onde querem e podem vender os produtos, como por exemplos, lojas gourmet”, clarificou.

Outro alerta é que as empresas não podem entrar no mercado brasileiro com “vendas esporádicas”. “Tem que haver continuidade, compromisso e algum empenho na promoção dos produtos em conjunto com os importadores brasileiros. Eles vão apreciar isso e o produto pode ter mais sucesso”, referiu João Rafael. A sua empresa, Latitude Perfeita, está disponível para não só ajudar a entrar no mercado brasileiro como também para fazer o acompanhamento do percurso de vendas dos produtos portugueses neste país. “A grande distribuição brasileira pede que, quando se entra com um produto novo, o exportador faça uma ação no mercado e apoie na promoção”, explicou ainda o responsável da Latitude Perfeita.

Para além do acordo entre Agrocluster e Latitude Perfeita que vai permitir aconselhamento às empresas desta associação na entrada no mercado brasileiro, as duas entidades estão já a preparar a participação conjunta na AFAS, a maior feira da distribuição e retalho do Brasil, que se realiza entre 6 e 9 de maio. Segundo João Rafael, é aqui que se podem adiantar vários negócios e, se esta participação se concretizar, será a primeira vez que Portugal estará representado.

“

“Mentalizem-se que somos nós [portugueses] que precisamos deles [brasileiros] e não o contrário”

João Rafael

CONSULTOR DA EMPRESA LATITUDE PERFEITA

Órgão de Comunicação:



Assunto: Seminário 'Mercado de Internacionalização para o Brasil'

DATA: 31 janeiro 2013**Página: 07**

AgroCluster Ribatejo auxilia exportação para o Brasil

O AgroCluster Ribatejo promoveu em Torres Novas, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil. Esta sessão realizou-se na sequência da assinatura de um protocolo com uma consultora presente no Brasil, a Latitude Perfeita, e que garante um conjunto de soluções inovadoras no apoio à exportação para o Brasil.

Na sessão foi revelado que para as empresas portuguesas entrarem neste mercado, têm de estar registadas no Ministério da Agricultura brasileiro como empresas exportadoras, e que o Brasil é um país extremamente exigente em termos de imagem, qualidade do produto e estratégia comercial / definição do target. Assim sendo, cada empresa exportadora terá que efetuar o seu registo junto do Ministério da Agricultura brasileiro, obtendo o certificado DIPOA ou DIPOV, consoante diga respeito a produtos de origem animal ou vegetal. Posteriormente, terão ainda de aprovar os seus rótulos junto do Ministério, caso contrário não lhes será permitido a venda dos seus produtos no mercado brasileiro.

Uma vez que este tipo de processos é muito demorado e burocrático, o AgroCluster Ribatejo assinou com a Latitude Perfeita, um protocolo para que os seus associados consigam minimizar a morosidade tornando-se o processo de exportação mais facilitado. "O nosso grande

objetivo é promover a inserção de empresas agroindustriais ribatejanas, no enorme mercado brasileiro", referiu o Presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa.

Com este protocolo, o AgroCluster Ribatejo e os seus associados passam a usufruir dos serviços desta consultora, nomeadamente no apoio à promoção, divulgação e identificação de oportunidades comerciais no Brasil, bem como a proceder à apresentação das empresas associadas do AgroCluster em certames e eventos, feiras, centrais de compras, retalho, entre outros. Para além disso, os associados do AgroCluster vão poder ser assessorados no que diz respeito ao seu registo enquanto empresas exportadoras, nomeadamente na obtenção do DIPOA ou DIPOV. Na opinião de Carlos Lopes de Sousa, este protocolo é uma enorme vantagem para as empresas associadas do cluster, "uma vez que os processos vão decorrer de forma muito mais célere".

No âmbito deste protocolo, está já a ser preparada a participação do AgroCluster Ribatejo e das empresas da região, na APAS 2013 - Feira Internacional de S. Paulo. Nesta sessão estiveram presentes cerca de 50 empresários da região, muitos deles já em processo de exportação para o Brasil.

Para mais informações o AgroCluster do Ribatejo encontra-se à disposição, através do e-mail geral@agrocluster.com.

Economia

31 Jan 2013, 13:40h

AgroCluster Ribatejo auxilia exportação para o Brasil



8.660 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

O AgroCluster Ribatejo promoveu na semana passada em Torres Novas, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil. A sessão realizou-se na sequência da assinatura de um protocolo com uma consultora presente no Brasil, a Latitude Perfeita, que garante um conjunto de soluções inovadoras no apoio à exportação para o Brasil.

Na sessão, o Brasil foi apresentado aos empresários presentes enquanto parceiro de negócio. Foi revelado que para entrar neste mercado, as empresas portuguesas têm de estar registadas no Ministério da Agricultura brasileiro como empresas exportadoras, e que o Brasil é um país extremamente exigente em termos de imagem, qualidade do produto e estratégia comercial/definição do target.

Cada empresa exportadora terá que efectuar o seu registo junto do Ministério da Agricultura brasileiro, obtendo o certificado DIPOA ou DIPOV, consoante diga respeito a produtos de origem animal ou vegetal. Posteriormente, para além da obtenção destes certificados, as empresas exportadoras terão ainda de aprovar os seus rótulos junto do Ministério, caso contrário não lhes será permitido a venda dos seus produtos no mercado brasileiro.

Uma vez que este tipo de processos são muito demorados e burocráticos, o AgroCluster Ribatejo assinou com a Latitude Perfeita, um protocolo para que os seus associados consigam minimizar a morosidade destes processos tornando-se, assim, o processo de exportação mais facilitado. "O nosso grande objectivo é promover a inserção de empresas agroindustriais ribatejanas, no enorme mercado brasileiro", referiu o presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa.

Com este protocolo, o AgroCluster Ribatejo e os seus associados passam a usufruir dos serviços desta consultora, nomeadamente no apoio à promoção, divulgação e identificação de oportunidades comerciais no Brasil, bem como a proceder à apresentação das empresas associadas do AgroCluster em certames e eventos, feiras, centrais de compras, retalho, entre outros.

Para além disso, os associados do AgroCluster vão poder ser assessorados no que diz respeito ao seu registo enquanto empresas exportadoras, nomeadamente na obtenção do DIPOA ou DIPOV. Para Carlos Lopes de Sousa, este protocolo é uma enorme vantagem para as empresas associadas do cluster, "uma vez que os processos vão decorrer de forma muito mais célere".

Para mais informações o AgroCluster do Ribatejo encontra-se à disposição, através do e-mail geral@agrocluster.com.

Órgão de Comunicação:

DATA: 01 fevereiro 2013

Assunto: Sessão Mercado de Internacionalização - Brasil

Página: 03

AgroCluster Ribatejo auxilia exportação para o Brasil

O AgroCluster Ribatejo promoveu, na semana passada, em Torres Novas, um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil, iniciativa que pretendeu explicar aos empresários formas de auxílio à exportação dos seus produtos para o país de Vera Cruz.

As actuais exigências existentes no Brasil

em matéria de qualidade no sector agroindustrial obriga as empresas que queiram entrar neste mercado tenham de estar registadas no Ministério da Agricultura brasileiro como empresas exportadoras, obtendo depois o certificado

Uma vez que este tipo de processo é muito moroso e, burocráticos até, o AgroCluster Ribatejo assinou com um protocolo com

uma consultora, a Latitude Perfeita, para que os seus associados consigam minimizar a morosidade destes processos tornando, assim, o processo de exportação mais facilitado. “O nosso grande objetivo é promover a inserção de empresas agroindustriais ribatejanas, no enorme mercado brasileiro”, referiu o Presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa.

O MIRANTE

SEMANÁRIO REGIONAL
DIÁRIO ONLINE

Órgão de Comunicação:

Assunto: Seminário 'Mercado de internacionalização para o Brasil'

DATA: 07 fevereiro 2013

Página: 02

AgroCluster Ribatejo auxilia exportação para o Brasil

Está já a ser preparada a participação do AgroCluster Ribatejo e das empresas da região, na APAS 2013 - Feira Internacional de S. Paulo.

O AgroCluster Ribatejo promoveu na semana passada em Torres Novas um seminário sobre o mercado de internacionalização de produtos agroindustriais para o Brasil. A sessão realizou-se na sequência da assinatura de um protocolo com uma consultora presente no Brasil, a Latitude Perfeita, que garante um conjunto de soluções inovadoras no apoio à exportação para o Brasil.

Na sessão, o Brasil foi apresentado aos empresários presentes enquanto parceiro de negócio. Foi revelado que para entrar neste mercado, as empresas portuguesas têm de estar registadas no Ministério da Agricultura brasileiro como empresas exportadoras, e que o Brasil é um país extremamente exigente em termos de imagem, qualidade do produto e estratégia comercial/definição do target.

Cada empresa exportadora terá que efectuar o seu registo junto do Ministério da Agricultura brasileiro, obtendo o certificado DIPOA ou DIPOV, consoante diga respeito a produtos

de origem animal ou vegetal. Posteriormente, para além da obtenção destes certificados, as empresas exportadoras terão ainda de aprovar os seus rótulos junto do Ministério, caso contrário não lhes será permitido a venda dos seus produtos no mercado brasileiro.

Uma vez que este tipo de processos são muito demorados e burocráticos, o AgroCluster Ribatejo assinou com a Latitude Perfeita, um protocolo para que os seus associados consigam minimizar a morosidade destes processos tornando-se, assim, o processo de exportação mais facilitado. "O nosso grande objectivo é promover a inserção de empresas agroindustriais ribatejanas, no enorme mercado brasileiro", referiu o presidente do AgroCluster, Carlos Lopes de Sousa.

Com este protocolo, o AgroCluster Ribatejo e os seus associados passam a usufruir dos serviços desta consultora, nomeadamente no apoio à promoção, divulgação e identificação de oportunidades comerciais no Brasil, bem como a proceder à apresentação das empresas associadas do AgroCluster em certames e eventos, feiras, centrais de compras, retalho, entre outros.

Para além disso, os associados do AgroCluster vão poder ser assessorados no que diz respeito ao seu registo enquanto empresas expor-

tadoras, nomeadamente na obtenção do DIPOA ou DIPOV. Para Carlos Lopes de Sousa, este protocolo é uma enorme vantagem para as empresas associadas do cluster, "uma vez que os processos vão decorrer de forma muito mais célere".

Para mais informações o AgroCluster do Ribatejo encontra-se à disposição, através do e-mail geral@agrocluster.com.



Órgão de Comunicação:

Assunto: Feira APAS 2013

DATA: 07 fevereiro 2013

Página: online

AgroCluster Ribatejo na maior feira do mundo

> PDF > PRINT > EMAIL

Notícias | Breves

Escrito por Redação on Quinta, 07 Fevereiro 2013 12:11

SHARE 

Com o objetivo de alavancar a internacionalização das empresas agroindustriais da região, o AgroCluster do Ribatejo vai estar no Brasil, em maio, para participar na maior feira de supermercados do mundo.

A APAS 2013, que se realiza entre os dias 6 e 9 de maio, vai reunir os grandes representantes do retalho do Brasil, bem como de outros países, com o objetivo de criar negócios, desenvolver o relacionamento com clientes, fornecedores e autoridades, além de viabilizar novos projetos aos visitantes nacionais e internacionais.

Com a participação nesta feira, o AgroCluster Ribatejo pretende abrir portas à exportação de produtos agroindustriais ribatejanos para o mercado brasileiro, que se tem revelado um grande consumidor de todo o tipo de produtos. O AgroCluster vai ter um stand conjunto, onde as empresas associadas poderão estar presentes com os seus produtos e serviços.

Os interessados podem inscrever-se através do número 249 839 500, ou do e-mail geral@agrocluster.com.

Economia

7 Feb 2013, 13:17h

AgroCluster Ribatejo presente na maior feira de supermercados do mundo



8.660 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

O Agrocluster Ribatejo vai estar presente na APAS (Associação Paulista de Supermercados) 2013, a maior feira de supermercados a nível mundial, que se realiza em São Paulo (Brasil) entre os dias 6 e 9 de Maio. O objectivo é alavancar a internacionalização das empresas agro-industriais da região,

A APAS 2013 vai reunir os grandes representantes do retalho do Brasil, bem como de outros países, com o objectivo de criar negócios, desenvolver o relacionamento com clientes, fornecedores e autoridades, além de viabilizar novos projectos aos visitantes nacionais e internacionais.

Com a participação nesta feira, o AgroCluster Ribatejo pretende abrir portas à exportação de produtos agro-industriais ribatejanos para o mercado brasileiro, que se tem revelado um grande consumidor de todo o tipo de produtos. Neste sentido, o AgroCluster Ribatejo vai participar nesta feira num stand conjunto, onde as empresas associadas poderão estar presentes com os seus produtos e serviços.

O AgroCluster Ribatejo encontra-se a receber inscrições dos seus associados, para integrar esta feira, uma das mais importantes mostras de produtos agro-industriais. Para mais informações, o AgroCluster Ribatejo encontra-se à disposição através do número 249 839 500, ou do e-mail geral@agrocluster.com.

AgroCluster Ribatejo vai estar na maior feira de supermercados do mundo

Com o objectivo de incentivar a internacionalização das empresas agro-industriais da região, o AgroCluster do Ribatejo vai estar no Brasil em Maio, para participar na maior feira de supermercados do mundo. A APAS 2013, que se realiza em São Paulo entre os dias 6 e 9 de Maio, vai reunir os grandes representantes do retalho do Brasil, bem como de outros países, com o objectivo de criar negócios, desenvolver

o relacionamento com clientes, fornecedores e autoridades, além de viabilizar novos projectos aos visitantes nacionais e internacionais.

Com a participação nesta feira, o AgroCluster Ribatejo pretende abrir portas à exportação de produtos agro-industriais ribatejanos para o mercado brasileiro, que se tem revelado um grande consumidor de todo o tipo de produtos. Neste sentido, o AgroCluster Ribatejo vai parti-

cipar nesta feira num stand conjunto, onde as empresas associadas poderão estar presentes com os seus produtos e serviços.

O AgroCluster Ribatejo encontra-se a receber inscrições dos seus associados, para integrar esta feira. Para mais informações, o AgroCluster Ribatejo encontra-se à disposição através do número 249 839 500, ou do e-mail geral@agrocluster.com.

Órgão de Comunicação: **O Ribatejo**

Assunto: Feira APAS 2013

DATA: 14 fevereiro 2013

Página:

AgroCluster Ribatejo na maior feira de supermercados do mundo

PROMOÇÃO O AgroCluster do Ribatejo vai estar no Brasil, em maio, para participar na maior feira de supermercados do mundo, a APAS. A edição de 2013 desta feira decorre entre os dias 6 e 9 de maio e vai reunir os grandes representantes do retalho do Brasil, bem como de outros países, com o objetivo de criar negócios, desenvolver o relacionamento com clientes, fornecedores e autoridades, além de viabilizar novos projetos aos visitantes nacionais e internacionais. Com a participação nesta feira, o AgroCluster Ribatejo pretende abrir portas à exportação de produtos agroindustriais ribatejanos para o mercado brasileiro, que se tem revelado um grande consumidor de todo o tipo de produtos. Neste sentido, o AgroCluster Ribatejo vai participar nesta feira num stand conjunto, onde as empresas associadas poderão estar presentes com os seus produtos e serviços. As inscrições ainda estão abertas. Para mais informações, o AgroCluster Ribatejo pode ser contactado através do telefone 249 839 500, ou do e-mail geral@agrocluster.com.

AgroCluster do Ribatejo vai estar na maior feira de supermercados do mundo

O AgroCluster do Ribatejo vai estar no Brasil, em Maio, para participar na maior feira de supermercados do mundo, numa acção com o objectivo de encorajar a internacionalização das empresas agroindustriais da região de Santarém. Esat entidade vai ter um stand conjunto, onde as empresas associadas poderão estar presentes com os seus produtos e serviços, decorrendo neste momento o período de recepção de inscrições.

A APAS 2013, que se realiza entre os dias 6 e

9 de Maio, vai reunir os grandes representantes do retalho do Brasil, bem como de outros países, de modo a criar negócios, desenvolver o relacionamento com clientes, fornecedores e autoridades, além de que pretende viabilizar novos projectos aos visitantes nacionais e internacionais.

Com a participação nesta feira, o AgroCluster Ribatejo pretende abrir portas à exportação de produtos agroindustriais ribatejanos para o mercado brasileiro, que se tem revelado um grande consumidor de todo o tipo de produtos. ■

Órgão de Comunicação:

EXAME

Assunto: Agrocluster

DATA: 28 fevereiro 2013**Página: 02**

RADIOGRAFIA AO CLUSTER AGROINDUSTRIAL DO RIBATEJO



O Agrocluster é uma organização que integra todos os atores da fileira agro-industrial da região do Ribatejo: dos produtores da matéria-prima às empresas de embalagem ou de matérias subsidiárias. Hoje trabalha-se na extensão da sua área de influência ao Oeste e Alentejo, angariando novos associados. Ao estabelecer um protocolo de colaboração com a Óbidos.Com – Associação Empresarial do Oeste e outras parcerias no Alentejo, o Agrocluster tem neste momento uma zona de influência de mais de 60% da área agrícola nacional. Os atuais 88 associados representam um volume de negócios de mais de 1700 M€; um volume de exportação de 445 M€ e 9348 postos de trabalho. Uma das formas de apoiar os membros foi através da criação do Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares, o InfoTechFood. A internacionalização e a partilha de experiências e conhecimento tem sido o objetivo do protocolo estabelecido com o Plant InterCluster (PIC), rede francesa que integra cinco clusters.

PRODUTOS INOVADORES DO CLUSTER

As empresas associadas no Agrocluster têm mais de 70 projetos em desenvolvimento - num investimento superior a 100 milhões de euros. Eis alguns exemplos: COMTEMP pasta de azeite para barrar, SUGALIDAL Molho QB Guloso Embalagem rápida e prática de usar, indicada para micro-ondas, MENDES GONÇALVES/CREATIVE Vinagres com polpas de frutas, QUINTA DO JUNCAL Sabonete vegetal de azeite, AGRO-DOTTI Super seeding Serviço de plantação automática das plantas do tomate e do brócolo, ORIVÁRZEA Baby Rice, MESTRE HENRIQUES Farinheira de canela.

SECTORES COM POTENCIAL

AGRICULTURA

A Lezíria do Tejo detém a nível nacional os melhores solos para a prática agrícola. Aqui é explorado o potencial da policultura de regadio (culturas arvenses e horto-industriais), da vinha, da pecuária semi-intensiva, da silvo-pastorícia, da fruticultura e da horticultura. Maior concentração: Lezíria do Tejo

VINHO

Destaque para a longa tradição vinícola da região e a sua apetência para produzir vinhos de qualidade, sendo que os vinhos ribatejanos assumem uma parcela cada vez mais significativa na produção vinícola nacional. Maior concentração: Lezíria do Tejo

AGROINDÚSTRIA

Em virtude das extensões de terrenos de grande fertilidade, bem como dos recursos hídricos verifica-se uma forte implementação das agroindústrias. Um dos principais sectores exportadores da região. Maior concentração: Almeirim, Cartaxo, Coruche e Rio Maior

CURTUMES E TÊXTEIS

A indústria dos curtumes tem especial tradição no Ribatejo, sendo que 80% das empresas de curtumes nacionais se situam em Alcanena. Maior concentração: Alcanena

EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Perto de 10% da floresta nacional localiza-se no Ribatejo, assegurando 27% da produção de cortiça e 10% da produção de madeiras e resinas. Maior concentração: Abrantes, Benavente, Chamusca, Coruche, Ferreira do Zézere e Sardoal

Iniciativa 'Portugal Sou Eu' divulgada em Torres Novas

“Falta afirmar a marca ‘Portugal’”, diz presidente do AgroCluster Ribatejo

A sede da Nersant, em Torres Novas, recebeu na semana passada (dia 21) uma sessão de apresentação do projecto 'Portugal Sou Eu', que tem como grande objectivo incentivar os portugueses a consumirem produtos nacionais. Esta é amplamente reconhecida como uma boa receita para sairmos da crise.

Algumas dezenas de empresários da região participaram na sessão de apresentação e divulgação do projecto governamental 'Portugal Sou Eu' que, na perspectiva de Carlos Sousa, presidente do Agrocluster do Ribatejo, enfrenta à partida um problema a montante: os hábitos de consumo e culturais dos portugueses. Assim, considerou, apesar de as empresas portuguesas terem hoje produtos competitivos com o que de melhor existe no mundo, “o primeiro esforço está na reversão do padrão de consumo dos portugueses”. Isso faz-se, defendeu, com “perseverança, marketing e credibilização dos nossos produtos”.

O responsável acredita que Portugal dispõe

dos três factores essenciais à produção de bens agrícolas de altíssima qualidade (terra, sol e água) e, acrescenta, no sector da transformação o país, e a região em particular, estão a trabalhar com as mais altas tecnologias. “O que garante qualidade e segurança alimentar”. Apesar deste cenário aparentemente favorável, o presidente do AgroCluster do Ribatejo defende que falta afirmar a marca 'Portugal'. “Só depois de incrementar esta bandeira, deve vir a afirmação do Alentejo, Ribatejo, etc – dar força à distinção e à diferença”.

“O Agrocluster e a NERSANT têm muito trabalho feito nesta área e por isso mesmo a sua prática está em linha com o objetivo final deste programa: contribuir para o reforço das nossas empresas e globalmente para o esforço na recuperação na industrialização perdida”, concluiu Carlos Lopes de Sousa.

A Nersant, anunciou a sua presidente, vai criar um gabinete para tratar de questões relacionadas com o incentivo ao consumo nacional. Mais de 100 empresas ribatejanas já aderiram ao selo 'Portugal Sou Eu'. **Élio Batista**



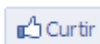
Nersant quer ajudar a credibilizar os produtos portugueses junto dos consumidores

O programa 'Portugal Sou Eu' tem como grande objectivo melhorar a competitividade do país e contribuir para o equilíbrio sustentado da balança comercial. Reforçar o desenvolvimento das empresas portuguesas, através da valorização da oferta nacional, incentivando o consumo de marcas portuguesas e incrementando a oferta nacional, é também um dos objectivos do programa que procura, assim, a dinamização do mercado interno e ao mesmo tempo contribuir para criar condições para o aumento do número de empresas com potencial para exportar.

Economia

3 Mar 2013, 01:53h

Saiba “Como reduzir a factura da energia na indústria” em Torres Novas



9.244 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

O AgroCluster Ribatejo e a Nersant – Associação Empresarial da Região de Santarém realizam quinta-feira, 7 de Março, pelas 17h00, na sede da Nersant em Torres Novas, uma sessão de informação e debate sobre “Como reduzir a factura energética na indústria”. As inscrições são gratuitas.

A iniciativa visa dar a conhecer estratégias de eficiência energética que as indústrias podem aplicar. A sessão de abertura está a cargo do presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa. Eduardo Gomes, da Lusiprojeto, fará a exposição do tema, onde serão abordadas questões como a “A gestão da energia como factor competitivo e de inovação”, “a gestão da energia na indústria”, “Como preparar a indústria para o aumento do custo da energia”, “Liberte recursos financeiros apostando na eficiência energética” e “A eficiência energética como estratégia para a redução do fator produtivo energia”.

Na sessão vai ainda ser apresentado o projeto Vale Simplificado, que tem candidaturas abertas para investimento em eficiência energética. Os interessados em participar devem realizar a sua inscrição online no site da Nersant, em www.nersant.pt. Para mais informações, o AgroCluster Ribatejo encontra-se à disposição através dos contactos 249 839 500 ou geral@agrocluster.com.



Órgão de Comunicação:

Assunto: AgroCluster

DATA: 6 março 2013

Página: online

COLLECTIVE ENTITIES, COMPETITIVENESS POLES



AGROCLUSTER

AgroCluster Ribatejo

Address: Pavilhão de Exposições NERSANT, Várzea de Mesiões

Postal Code: 2350-433 Torres Novas, Portugal

Url: www.agrocluster.com

The Ribatejo Agro-Industry Cluster aims to contribute to establish the Central Region as a leading region for excellence in agri-food chains at national, Iberian and European levels; to increase the level of collaboration and cooperation between enterprises and bodies associated with the agro-industry sector; and to encourage the competitive restructuring of the sector, and thereby ensure that all bodies associated with it participate extensively in national and international trade circuits.

O MIRANTE
SEMANÁRIO REGIONAL
DIÁRIO ONLINE

Órgão de Comunicação:

Assunto: Seminário: Como reduzir a factura da energia na indústria

DATA: 7 março 2013

Página: 10

Saiba “Como reduzir a factura da energia na indústria” em Torres Novas

O AgroCluster Ribatejo e a Nersant _ Associação Empresarial da Região de Santarém realizam quinta-feira, 7 de Março, pelas 17h00, na sede da Nersant em Torres Novas; uma sessão de informação e debate sobre “Como reduzir a

factura energética na indústria”. As inscrições são gratuitas.

A sessão de abertura está a cargo do presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa. Eduar-

do Gomes, da Lusiprojeto, fará a exposição do tema, onde serão abordadas diversas questões. Os interessados devem realizar a sua inscrição online no site da Nersant, em www.nersant.com.

Órgão de Comunicação: **O Ribatejo**

Assunto: Seminário: Como reduzir a factura da energia na indústria

DATA: 7 março 2013

Página: 30

Agrocluster explica “como reduzir a fatura da energia?”

INFORMAÇÃO O AgroCluster Ribatejo e a Nersant organizam esta quinta-feira, 7 de março, pelas 17h, em Torres Novas, uma sessão de informação e debate sobre “Como reduzir a fatura energética na indústria”. Esta ação tem como objetivo dar a conhecer estratégias de eficiência energética que as indústrias podem aplicar. A sessão de abertura está ao cargo do presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa. Eduardo Gomes, da Lusiprojeto, abordará os temas centrais: gestão da energia, gestão da energia na indústria, aumento do custo da energia e eficiência energética. Na sessão vai ainda ser apresentado o projeto Vale Simplificado, que tem candidaturas abertas para investimento em eficiência energética.



POUPANÇA. A sessão informativa foi presenciada por duas dezenas de empresários.

“Só se pode gerir aquilo que se consegue medir”, daí a importância deste tipo de certificação nas organizações

sumo, ou optando por implementar um sistema de gestão da energia”, através da norma ISO 50001: 2001 que estabelece as linhas de orientação para a utilização de energia, com vista à eficiência energética da organização.

A auditoria e certificação energética são duas das ferramentas mais eficazes para “libertar recursos financeiros” para o aumento do custo da energia, devido às alterações que induz, quer ao nível comportamental dos colaboradores, quer ao nível organizacional e ao nível tecnológico. Eduardo Gomes concluiu afirmando que “só se pode gerir aquilo que se consegue medir”, daí a importância deste tipo de certificação nas organizações.

Empresários aprendem estratégias para poupar na factura da energia

“Só se pode gerir aquilo que se consegue medir, daí a importância da certificação energética nas organizações”, referiu o perito Eduardo Gomes.

Para pouparem ao fim do mês na factura da electricidade, as empresas devem, em primeiro lugar, ser capazes de “contabilizar e monitorizar a evolução dos consumos de energia” pois só com dados se conseguem tomar decisões. De seguida, devem agir para otimizar, sendo o último passo o controlo do resultado das acções implementadas. Estas foram algumas das conclusões retiradas da sessão de esclarecimento que o AgroCluster Ribatejo e a Nersant realizaram na passada semana, em Torres Novas. Cerca de duas dezenas de empresários responderam à chamada e ficaram a saber quais as estratégias de eficiência energética que as empresas da região devem aplicar de maneira a reduzir os seus custos.

Eduardo Gomes, perito qualificado no âmbito da certificação energética e sócio-gerente da empresa Lusiprojeto - Soluções em engenharia, Lda, foi o orador convidado. Começou por explicar que “Portugal tem metas a cumprir” no que diz respeito à redução do consumo de energia em quatro áreas, sendo uma delas a indústria. Neste

sentido, criou-se no nosso país um sistema de gestão de consumos intensivos de energia, que abrange também as médias empresas.

O orador esclareceu que este tipo de gestão possibilita uma redução da factura energética das organizações, gera acréscimos de produtividade nas organizações, aumenta a competitividade da empresa ou indústria nos mercados internos e externos e promove o conhecimento aprofundado das instalações

e do custo energético de cada processo ou sistema. “Num mercado altamente competitivo, o factor de produção energia pode ser decisivo para a sustentabilidade das empresas”, garantiu.

O perito advertiu ainda que os empresários devem preparar-se para o aumento do custo da energia, “com a realização de uma auditoria energética, cujo relatório lhes vai permitir perceber onde podem reduzir o con-

“PRODUZIR MAIS, GASTANDO MENOS”

Para Carlos Lopes de Sousa, presidente do AgroCluster Ribatejo, a preocupação com a eficiência energética deve estar na ordem do dia das organizações, “uma vez que é através desta gestão da energia que se podem reduzir custos, aumentando-se, assim, a produtividade da empresa ou indústria”, acrescentando que as empresas têm que contribuir, cada vez mais, para uma “sociedade mais limpa”. O responsável defendeu que “a cultura da redução de custos tem que ser transversal a toda a empresa”, sendo este um dos pontos críticos nas empresas.



Empresários estiveram reunidos na sede da Nersant numa sessão de esclarecimentos

Custo da energia é fator competitivo e crítico para as empresas

AgroCluster Ribatejo e Nersant realizaram seminário sobre eficiência energética

CONSELHOS O AgroCluster Ribatejo e a Nersant promoveram, em Torres Novas, uma sessão de informação e debate sobre como reduzir a fatura da energia nas organizações. Durante a sessão foram apresentadas estratégias de eficiência energética que as empresas e indústrias da região devem aplicar, de maneira a reduzir os seus custos com a energia.

Eduardo Gomes, perito qualificado no âmbito da certificação energética e sócio-gerente da empresa Lusiprojeto, explicou que a gestão competitiva dos custos da energia passa pela inovação e, em primeiro lugar, pela atitude pró-ativa das empresas em monitorizar e contabilizar os consumos de energia porque “só com os dados, conseguirão tomar decisões”. De seguida, explicou ainda o técnico, as empresas devem começar por definir um plano de gestão de energia e otimizar os seus gastos e recursos energéticos.

Eduardo Gomes fez ainda um enquadramento do tema explicando que Portugal tem metas a cumprir na redução do consumo

de energia em quatro áreas, sendo uma delas a indústria. Portugal criou mesmo um sistema de gestão de consumos intensivos de energia – o SGCIE, que abrange também as médias empresas (com consumos superiores a 500 tep). Segundo o perito, a «boa gestão» da energia não só gera acréscimos de produtividade nas organizações como aumenta a sua competitividade no mercado interno e externo. Isto é possível porque a redução da componente energia, na estrutura de custos de produção, reduz também o custo final de cada processo ou sistema através da diminuição dos custos operacionais e, consequentemente, do custo de produção. Além disso, frisou, a poupança alcançada significa também menos impactos negativos no meio ambiente envolvente.

Tendo em conta o cenário de sucessivos aumentos do custo da energia, a «boa gestão» deste fator produtivo reduz também a “exposição das empresas e entidades aos fatores externos, como as flutuações dos preços nos mercados internacionais. “Num mercado altamente competitivo, o fator de produção energia pode ser decisivo para a sustentabilidade das empresas”, garantiu o orador.

A auditoria e certificação energética são duas das ferramentas

mais eficazes para “libertar recursos financeiros para o aumento do custo da energia, devido às alterações que induz, quer ao nível comportamental dos colaboradores, ao nível organizacional e ao nível tecnológico”, apresentou ainda Eduardo Gomes, deixando claro que os empresários se devem preparar para o aumento do custo da energia.

Na óptica do presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, a preocupação com a eficiência energética deve estar na ordem do dia das organizações, “uma vez que é através desta gestão da energia que se podem reduzir custos, aumentando-se, assim, a produtividade da empresa ou indústria”.

APOIOS Para implementar sistemas de eficiência e gestão energética, a Nersant apresentou soluções de financiamento, nomeadamente, o Projeto Simplificado – Vales, onde está inserido o Vale Energia ou Ambiente, através do qual as empresas se podem candidatar para terem apoio na contratação de serviços de consultoria nesta área. A Nersant explicou ainda que elabora estas candidaturas gratuitamente e que os projetos aprovados recebem apoio a fundo perdido para a contratação destes serviços.

Especialista alertou para importância da redução de custos com energia nas empresas

A diminuição dos custos energéticos nas empresas foi apresentada como uma solução importante e necessária do ponto de vista da sua sustentabilidade das empresas, já que a factura com a energia, em alguns casos, representa a segunda maior despesa depois dos custos com os recursos humanos.

A ideia foi transmitida durante um seminário que decorreu em Torres Novas na semana passada, na sede da Nersant, uma iniciativa destinada a empresários e especialistas da área energética.

No arranque dos trabalhos, promovidos pelo Agrocluster e associação empresarial, Carlos Sousa reiterou a ideia de que os custos energéticos-muitas vezes reflectem-se no custo final do produto e defendeu que o que está em causa é a implementação de uma cultura que faça os empresários olhar para estas questões com determinação.

Eduardo Gomes, perito no âmbito da certificação energética e sócio-gerente da empresa Lusiprojeto – Soluções em engenharia, convidada para este seminário, começou por dizer que as preocupações dos empresários devem ser devidamente encaradas uma vez que o custo da energia vai continuar a subir nos próximos anos “em resultado da lei da oferta e da procura”. Com efeito, esclareceu que este tipo de gestão possibilita uma redução da factura energética das organizações, gera acréscimos de produtividade nas organizações, além de que promove uma mitigação dos



Energia é uma das despesas mais pesadas das empresas do sector industrial

impactes negativos decorrentes do consumo excessivo de energia. “Num mercado altamente competitivo, o factor de produção energia pode ser decisivo para a sustentabilidade das empresas”, garantiu o orador.

Eduardo Gomes indicou aos empresários o caminho a percorrer até à gestão eficaz da energia. Em primeiro lugar, descreveu, as empresas devem ser capazes de contabilizar e monitorizar continuamente a evolução dos consumos de energia, uma vez que só com os dados, conseguirão tomar decisões.

De seguida, as empresas devem agir para otimizar, sendo o último passo o controlo do resultado das acções a implementar. A auditoria e certificação energética foram duas ferramentas apresentadas como as mais eficazes.

Na mesma sessão a Nersant apresentou o Projecto Simplificado – Vales, onde está inserido o Vale Energia ou Ambiente, em que as empresas se podem candidatar para a prestação de serviços de consultoria nesta área.

Órgão de Comunicação:



DATA: 15 março 2013

Assunto: Seminário: Como reduzir a factura da energia na indústria

Página: 06

AgroCluster Ribatejo e Nersant realizaram seminário sobre eficiência energética

O "AgroCluster Ribatejo" e a Nersant promoveram na quinta-feira, dia 7, em Torres Novas, uma sessão de informação e debate sobre como reduzir a fatura da energia nas organizações. Durante a sessão foram apresentadas estratégias de eficiência energética que as empresas e indústrias da região devem aplicar, de maneira a reduzir os seus custos com a energia.

Os sucessivos aumentos do custo da energia levaram a realizar uma sessão de esclarecimentos sobre como reduzir a fatura da eletricidade nas empresas e indústrias. De acordo com o Presidente do AgroCluster Ribatejo, Carlos Lopes de Sousa, que esteve presente na sessão de abertura desta reunião, a preocupação com a eficiência energética deve estar na ordem do dia das organizações, "uma vez que é através

desta gestão da energia que se podem reduzir custos, aumentando-se, assim, a produtividade da empresa ou indústria".

Para explicar todas as questões inerentes à eficiência energética nas organizações, foi convidado Eduardo Gomes, perito qualificado no âmbito da certificação energética e sócio-gerente da empresa Lusiprojeto – Soluções em engenharia, Lda. O especialista começou por fazer um enquadramento do tema, onde explicou que Portugal tem metas a cumprir no que diz respeito à redução do consumo de energia, em quatro áreas, sendo uma delas a indústria. Neste sentido, fez saber, Portugal criou um sistema de gestão de consumos intensivos de energia (SGCIE), que abrange também as médias empresas.

Eduardo Gomes explicou depois a importância da gestão da energia enquanto fator competitivo e de inovação, esclarecendo que este tipo de gestão possibilita uma redução da fatura energética das organizações, gera acréscimos de produtividade nas organizações, aumenta a competitividade

da empresa ou indústria dos mercados internos e externos pela redução da componente energia na estrutura de custos de produção, e promove o conhecimento aprofundado das instalações e do custo energético de cada processo ou sistema. Para além disso, continuou o especialista, a gestão da energia contribui para uma melhoria na imputação de custos operacionais e consequente planeamento do custo de produção, promove uma mitigação dos aspetos negativos decorrentes do consumo excessivo de energia e reduz a exposição de entidades a fatores externos. "Num mercado altamente competitivo, o fator de produção energia pode ser decisivo para a sustentabilidade das empresas", garantiu o orador.

O orador apontou em seguida o caminho a percorrer até à gestão eficaz da energia, explicando que em primeiro lugar as empresas devem ser capazes de "contabilizar e monitorizar a evolução dos consumos de energia", uma vez que só com os dados, conseguirão tomar decisões. Depois,

as empresas devem "agir para otimizar", sendo o último passo o controlo do resultado das ações a otimizar.

Tendo em conta a importância da gestão da energia, Eduardo Gomes explicou que os empresários devem preparar-se para o aumento do custo da energia, "com a realização de uma auditoria energética, cujo relatório lhes vai permitir perceber onde podem reduzir o consumo, bem como podem optar por implementar um sistema de gestão da energia", através da implementação da ISO 50001: 2011, norma que estabelece as linhas de orientação para a utilização de energia, com vista à eficiência energética da organização.

A auditoria e certificação energética são assim duas das ferramentas mais eficazes para "libertar recursos financeiros para o aumento do custo da energia", devido às alterações que induz, quer ao nível comportamental dos colaboradores, ao nível organizacional e ao nível tecnológico.

LML

Notícias

Associados

Órgão de Comunicação:

Assunto: Ditterra: Pasta de Azeitona Almojanda associa-se a prova desportiva e a hábitos de vida saudável

DATA: 21 janeiro 2013

Página: online



Comunicado de imprensa

Pasta de Azeitona Almojanda associa-se a prova desportiva e a hábitos de vida saudável

Ditterra patrocina o Norte Alentejano O'Meeting (NAOM) desde a primeira edição, em 2007

Portalegre, 21 de Janeiro 2013 – A Ditterra, empresa de Comércio Agro-Industrial do Alto Alentejo patrocina, pelo sétimo ano consecutivo, a prova de orientação pedestre que irá decorrer nos dias 2 e 3 de Fevereiro de 2013 na região de Nisa.

Nesta prova desportiva nacional, a Ditterra oferece cerca de 120 frascos de Pasta de Azeitona Almojanda aos vencedores do Pódio.

A Pasta de Azeitona Almojanda é um produto 100% natural feito exclusivamente a partir de azeitonas pretas em salmoura, descaroçadas e moídas, temperadas com ervas aromáticas e conservadas em azeite virgem extra Almojanda,



De acordo com Teresa Mendes, Responsável Comercial da Ditterra “ A Ditterra patrocina esta Prova Nacional de Orientação Pedestre desde o primeiro dia. Devido ao grande número de atletas nacionais e estrangeiros que esta iniciativa tem, faz todo o sentido dar a conhecer e a provar os produtos da nossa região.

Aliás, como temos estado presentes todos os anos, muitos atletas visitam-nos de ano para ano no stand dos Produtos ALMOJANDA durante o evento. Este ano escolhemos a Pasta de Azeitona Almojanda, um produto que faz parte da dieta mediterrânea que agrada a consumidores que apreciam alimentos com excelente sabor, 100% naturais e ao mesmo tempo muito saudáveis – o alimento ideal para desportistas”.



Esta prova é aberta a todos os que desejam desfrutar da Natureza no seu estado mais puro. Se gosta de explorar a natureza e fazer percursos pedestres, ou se sente alguma curiosidade em aprender Orientação, participe no NAOM. A organização

<http://www.gd4caminhos.com/>

disponibiliza monitores para o acompanhamento e ensino.

Acerca da DITERRA

A DITERRA – Comércio Agro-Industrial, Lda. é uma empresa familiar fundada em 2002 com sede no Alto Alentejo, concelho de Portalegre. Em 2004, lançou a sua própria marca de Azeite Virgem Extra: Almojanda,

No início de 2008, licenciou uma Unidade de Embalamento de Azeite na Herdade de Almojanda.

Em 2009 surgiu um novo desafio, o lançamento de uma nova marca: Fadista, um Azeite Virgem Extra embalado de forma inovadora, em PET, destinado ao mercado internacional e ao canal HORECA e em 2011 é lançado o Azeite Virgem Extra Fadista Alho.

Além do Azeite Virgem Extra, a DITERRA comercializa também Vinagre, Pasta de Azeitona, Biscoitos, Mel e Compotas da marca Almojanda. No Natal ou em ocasiões especiais, a DITERRA dispõe de cabazes com os produtos que comercializa, em lojas gourmet e supermercados. Mais informação em www.almojanda.pt

e <https://www.facebook.com/pages/Produtos-da-Herdade/144848272215435?ref=ts>

Órgão de Comunicação:

HIPERSUPER desde 1989

Assunto: Silvex

DATA: 21 janeiro 2013

Página: online

Silvex chega aos lineares do Grupo El Árbol

21 de Janeiro de 2013 por *Hipersuper*



A Silvex entrou no mercado espanhol, pela primeira vez, com produtos da sua própria marca.

São sete as referências que vão decorar os escaparates das mais de 500 lojas do Grupo El Árbol.

A marca portuguesa Silvex marca presença nas prateleiras com produtos inovadores, como é o caso dos sacos de pasteleiro ou os sacos de gelo picado. Também vão ser comercializados sob a marca Silvex, embalagens de película aderente, sacos para dejectos caninos, filtros

para café e papel absorvente.

Até agora a Silvex exportava consumíveis, como os sacos de fruta, sacos de supermercado, entre outros e marcas próprias para as principais marcas de distribuição alimentar espanholas. No total, são 60 as referências da empresa de Benavente presentes em cadeias como a Spar, El Árbol, Ahorra Más, Dia, entre outros.

MARKETEER
 ONLINE

Órgão de Comunicação:

Assunto: **Silvex** entra com marca em Espanha**DATA: 21 janeiro 2013****Página: online**

Home Temas em Destaque Silvex entra com marca em Espanha



Silvex entra com marca em Espanha

Comentar Ver Comentários Imprimir

A A A A






A Silvex tem pautado a sua estratégia de crescimento pela aposta na inovação e pela procura de oportunidades em mercados externos.

Segunda-feira, 21 de Janeiro, 2013

Já fornecia para o mercado espanhol. Agora, a Silvex entrou em Espanha com produtos da sua marca. Ao todo, são sete as referências que irão estar nas mais de 500 lojas do Grupo El Árbol, como é o caso dos sacos de pasteleiro ou dos sacos de gelo picado. Também irão estar sob a marca Silvex embalagens de película aderente, sacos para dejectos caninos, filtros para café e papel absorvente.

Até agora a Silvex exportava consumíveis, como os sacos de fruta, sacos de supermercado, entre outros e marcas próprias para as principais marcas de distribuição alimentar espanholas. Ao todo são agora já 60 as referências da empresa de Benavente presentes em cadeias como a Spar, El Árbol, Ahorra Más, Dia, entre outros.

Espanha, a par de outros países da Europa, é também um mercado importante para a Silvex que tem pautado a sua estratégia de crescimento pela aposta na inovação e pela procura de oportunidades em mercados externos.

Órgão de Comunicação:

**O POVO DO
 CARTAXO**
Jornal da Região do Ribatejo

Assunto: Agrolex Rações

DATA: 01 fevereiro 2013**Página: 13**

“Agrolex Rações” certificada



A Agrolex Rações, empresa sediada em Vila Chã de Ourique, foi uma das 36 empresas participantes no Certifica-Sant, projeto da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, que permite o apoio a fundo perdido para a certificação das empresas da região. A empresa, que se dedica à produção de rações para animais, certificou o seu sistema de gestão da qualidade através da norma ISO 9001:2008, em Novembro de 2011. Cerca de um ano após a certificação, a empresa faz um balanço extremamente positivo em relação ao projeto: “para nós foi muito importante a adesão ao Certifica-Sant, pelo benefício obtido da certificação do sistema de gestão da qualidade”, atestou Carla Delgado, gestora da qualidade da empresa. Uma das muitas vantagens da aplicação da norma ISO 9001:2008 identificada pela Agrolex é o reconhecimento nacional e internacional por parte dos clientes. De acordo com Carla Delgado, a certificação “é uma bandeira reconhecida que dá ainda

mais credibilidade ao nosso trabalho e produto”. A NERSANT é também apontada pela empresa como uma parte importante no processo de implementação do sistema de gestão da qualidade na Agrolex Rações. Em primeiro lugar, “foi esta associação que nos apresentou o Certifica-Sant e as mais valias inerentes ao mesmo”, disse Carla Delgado, acrescentando que o “co-financiamento deste projecto” foi de facto importante para a implementação do sistema de gestão da qualidade nesta empresa. A gestora da qualidade fez ainda referência à qualidade do apoio técnico prestado na implementação do sistema de gestão da qualidade. “O apoio prestado mensalmente na implementação da norma, foi muito importante”. O Certifica-Sant é um projeto da NERSANT que permite a implementação, a fundo perdido, de projetos de certificação da qualidade, de higiene e segurança alimentar e do produto. Até ao momento, 36 empresas já foram certificadas.

Órgão de Comunicação: **O Ribatejo**

Assunto: Agrolex Rações

DATA: 07 fevereiro 2013

Página: 18

Agrolex Rações com certificação da qualidade

ATELIER A Agrolex Rações, empresa sedeadada em Vila Chã de Ourique (Cartaxo), foi uma das 36 empresas que apostou na certificação da qualidade no âmbito do projeto Certifica-Sant, da Nersant. A empresa, que se dedica à produção de rações para animais, certificou o seu sistema de gestão da qualidade através da norma ISO 9001:2008, em novembro de 2011. Cerca de um ano após a certificação, a empresa faz um balanço extremamente positivo em relação ao projeto: “para nós foi muito importante a adesão ao Certifica-Sant, pelo benefício obtido da certificação do sistema de gestão da qualidade”, atestou Carla Delgado, gestora da qualidade da empresa. Uma das muitas vantagens da aplicação da norma ISO 9001:2008 identificada pela Agrolex, é o reconhecimento nacional e internacional por parte dos clientes.

LOGÍSTICA

TRANSPORTES

OPINIÃO

REPORTAGENS

AGENDA

FORMAÇÃO

LOGITRANS

[Homepage](#) > [Logística](#) > [Notícias](#)

Univeg entra no mercado polaco

por Ana Rita Costa

8 de Fevereiro - 2013

Enviar Imprimir Partilhar 

A Univeg Portugal ampliou a sua oferta de serviços para o mercado polaco e oferece agora entregas de produtos refrigerados e congelados, em regime de grupagem, nos centros de distribuição das cadeias de retalhistas e grossistas daquele país.



Esta nova valência consiste na organização de transporte internacional para a Polónia, com possibilidade de armazenamento nos seus centros de distribuição e entrega nas 24 horas seguintes à chegada do produto ao país.

Na Polónia, o Grupo Univeg possui dois centros de distribuição de temperatura controlada com uma área combinada superior a 33 000 metros quadrados e uma rede de distribuição constituída por veículos bi-temperatura que asseguram entregas em todo o país.

Economia

20 Feb 2013, 13:05h

Mundiarroz inaugura secador e três silos com capacidade para 2500 toneladas de arroz



Curtir

9.997 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

A arrozarias Mundiarroz já apresentou oficialmente os seus novos ex-libris. Além dos silos e secador, foram também apresentadas às mais de 100 pessoas presentes, entre agricultores, fornecedores e representantes da Ebro Foods e da Hisparroz, os melhoramentos feitos nas infraestruturas da empresa de Coruche. Manuel Jurado, administrador delegado, agradeceu a presença de todos e enalteceu todo o trabalho desenvolvido por João Potier na Mundiarroz.

Pegando no slogan do arroz Cigala, "O arroz favorito dos portugueses", João Potier fez uma breve apresentação da Mundiarroz, empresa do Grupo Ebro Foods, empresa líder mundial na produção de arroz. Em Portugal, a Mundiarroz detém a liderança de venda do arroz agulha com a marca Cigala e, após a aquisição da Saludães, em 2011, passou também a deter a liderança de vendas no arroz carolino.

As vendas de arroz continuam a subir. Só em 2012 saíram cerca de 250 toneladas por dia de arroz e seus derivados da fábrica de Coruche. Com uma empresa que produz sementes exclusivas, a Mundiarroz privilegia a compra de arroz a agricultores nacionais. Segundo João Potier em 2012, mais de metade do arroz adquirido proveio de produção própria.

Por ter clientes rigorosos, a Mundiarroz assume-se como "uma casa rigorosa", no entanto João Potier não deixou de salientar o bom relacionamento que têm com os agricultores que "encontram nesta casa uma casa amiga".

Além de uma "casa amiga", a Mundiarroz pode-se enaltecer por ser uma empresa que privilegia o que é português, dando sempre prioridade aos fornecedores nacionais, começando na aquisição do arroz, passando pelo fornecedor da película para as embalagens e terminando na distribuição.

Ricardo Araque, Hisparroz, destacou a inovação e melhorias contínuas. Recomendou aos agricultores presentes a utilização de sementes com qualidade, como é o caso das variedades Fado e Guadiagran, produzidas pela Hisparroz, a primeira produtora de sementes em Espanha, e que a Mundiarroz compra em exclusivo para a sua produção de arroz carolino.

Coube ao presidente da Câmara de Coruche, Dionísio Mendes, encerrar a conferência, felicitando o trabalho desenvolvido pela Mundiarroz na região. Todos os presentes foram depois convidados a fazerem uma visita guiada à fábrica onde puderam ver todas as fases por onde passa o "seu" arroz. E para terminar uma manhã que já ia longa, foi servido numa quinta da região um almoço onde o arroz foi rei.

Órgão de Comunicação: *Região do Zêzere*
blogspot.com

Assunto: Sicarze marca presença na SISAB

DATA: 25 fevereiro 2013

Página: online

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2013

Sicarze na SISAB

Tendo em vista a continuação da aposta na exportação, a Sicarze esteve na SISAB 2013, Salão Internacional do Vinho, Pescado e do Agro-Alimentar, que decorreu no Pavilhão Atlântico em Lisboa.



Órgão de Comunicação:

Assunto: Mendes Gonçalves lança nova gama de temperos da PALADIN e certifica 56 Produtos com "Selo Portugal Sou Eu"

DATA: março 2013

Página:



Mendes Gonçalves®

Temperos de Portugal

"PORTUGAL SOU EU", Paladin é Portugal

A Paladin é a primeira marca de temperos a certificar os seus produtos com o selo PORTUGAL SOU EU, reforçando o seu novo posicionamento: "Temperos de Portugal".

Foi no SISAB que a Mendes Gonçalves apresentou, pela primeira vez, a nova gama de temperos da Paladin. Molhos, Vinagres especiais, e Piri-Piris com frutas... são muitas as novidades repletas de inovação.

A nova marca é formada por uma língua e uma gota, representando o sabor que os produtos dão à vida dos portugueses. A forma de comunicar também não podia ser mais portuguesa, já que a marca se expressa através de rimas e pregões (que estão presentes nas próprias embalagens).

"Não se adivinha no mundo

Um produto mais natural

Do que este vinagre oriundo

Dos melhores brancos de Portugal": é este o mote de um dos primeiros temperos que envergam o selo PORTUGAL SOU EU, o vinagre de Vinho.

Paladin é uma marca portuguesa orgulhosa mas não é só para Portugal, é para o mundo. Inclusive, a meta da Paladin é ser a marca de que os todos os portugueses nos orgulharemos. Para isso, simultaneamente ao lançamento em Portugal, a Mendes Gonçalves vai lançar já a Paladin em Marrocos e está a finalizar mais 3 países.

É caso para dizer: A temperar assim, só pode ser Paladin.

Contactos:
[Sílvia Costa](#)
249 979 200

